

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: MARIA FERNANDA MENDES SILVA

TÍTULO: REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO ESCOLAR E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM BARBACENA/MG

AUTORES: DANIELA FANTONI DE LIMA ALEXANDRINO, MARIA FERNANDA MENDES SILVA, MARIA FERNANDA MENDES SILVA, DANIELA FANTONI DE LIMA ALEXANDRINO, CINTIA LÚCIA DE LIMA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: GESTÃO ESCOLAR, EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DISCURSO

RESUMO

Para termos uma escola inclusiva é preciso que pensemos que tipo de gestão escolar queremos ter, já que é através da gestão participativa e democrática que haverá a democratização do espaço escolar e, por conseguinte, a inclusão de toda a comunidade escolar, inclusive, as crianças. Portanto, temos como objetivo principal, investigar sobre a gestão escolar na perspectiva da educação inclusiva, buscando apontar a concepção do gestor da escola pública sobre a inclusão escolar da cidade de Barbacena - Minas Gerais, apresentando o conceito de inclusão a partir das vozes que neles se fazem ouvir. Para tanto, foram utilizados os pressupostos da pesquisa qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 2006), empregando a entrevista semiestruturada e a observação como instrumentos. Os dados foram analisados através da Análise de Conteúdo, na perspectiva de Bardin (2008). Com a análise dos dados, foram identificadas três vozes emergentes dos discursos: a voz da comunidade escolar, a voz governamental e a voz popular. Das três vozes, duas foram analisadas neste estudo: a voz da comunidade escolar e a voz governamental. Foi concluído que a inclusão ainda é um paradigma a ser rompido, uma vez que a deficiência é vista, na maioria das vezes, como uma dificuldade, como um árduo caminho, como uma meta quase impossível de ser alcançada. Percebeu-se, também, que garantir a matrícula de qualquer criança na escola, apoiados nos parâmetros governamentais, não basta para afirmar e/ou garantir que a inclusão se estabeleça. Enfim, para mudar esta realidade, é preciso pensar na inclusão escolar como algo realizável e, assim, fazer do (re) conhecimento da diversidade uma estratégia para a aprendizagem, concebendo toda criança por inteiro e, respeitando a dignidade de todo e qualquer indivíduo.